

# Conhecimento de Acadêmicos da Área da Saúde Sobre o Processo de Doação de Órgãos no Brasil

Knowledge of Health Students About the Organ Donation Process in Brazil

Conocimiento de Estudiantes de Salud Sobre el Proceso de Donación de Órganos en Brasil

## RESUMO

**Objetivo:** analisar o conhecimento de acadêmicos da área da saúde sobre o processo de doação de órgãos. **Método:** estudo observacional, transversal e analítico, aprovado por Comitê de Ética, realizado por formulário online em março de 2025. **Resultados:** participaram 99 acadêmicos, majoritariamente jovens (18–30 anos). A amostra incluiu estudantes do 3º ano dos cursos de medicina, enfermagem e psicologia, públicos e privados. A maioria nunca estudou e nem participou de eventos sobre o tema. Quase todos foram favoráveis à doação e mais da metade comunicou a família. A maioria reconheceu a proibição do comércio de órgãos no Brasil, a necessidade de informar familiares e que os transplantes ocorrem pelo Sistema Único de Saúde. Houve associação significativa entre ser doador e comunicar a família ( $p=0,0017$ ). **Conclusão:** o conhecimento se mostrou presente, entretanto, o tema é pouco abordado na graduação, evidenciando necessidade de fortalecimento curricular. **DESCRIPTORIOS:** Conhecimento; Estudantes de Ciências da Saúde; Obtenção de Tecidos e Órgãos; Transplante.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the knowledge of medical, nursing, and psychology students regarding the organ donation process. **Method:** Observational, cross-sectional, and analytical study approved by an Ethics Committee and conducted through an online questionnaire in March 2025. **Results:** 99 students participated, predominantly young (18–30 years). The sample included students from the medicine, nursing, and psychology programs, from both public and private institutions, mostly in the 3<sup>rd</sup> year. Most had never studied the topic or attended related events. Nevertheless, almost all were in favor of organ donation, and more than half had informed their families. Most recognized the prohibition of organ trade in Brazil, the need to inform family members, and that transplants are performed through the Unified Health System. A significant association was observed between being a donor and informing the family ( $p=0.0017$ ). **Conclusion:** Knowledge was identified; however, the topic is seldom addressed during undergraduate studies, highlighting the need for curricular strengthening. **DESCRIPTORS:** Knowledge; Students, Health Occupations; Procurement of Tissue and Organ Transplantation

## RESUMEN

**Objetivos:** Analizar el conocimiento de estudiantes de Medicina, Enfermería y Psicología sobre el proceso de donación de órganos. **Método:** Estudio observacional, transversal y analítico, aprobado por un Comité de Ética y realizado mediante cuestionario en línea en marzo de 2025. **Resultados:** Participaron 99 estudiantes, predominantemente jóvenes (18–30 años). La muestra incluyó estudiantes de los tres cursos, de instituciones públicas y privadas, con predominio del 3º año. La mayoría nunca había estudiado el tema ni participado en eventos relacionados. A pesar de ello, casi todos se mostraron favorables a la donación y más de la mitad informó a su familia. La mayoría reconoció la prohibición del comercio de órganos en Brasil, la necesidad de avisar a los familiares y que los trasplantes se realizan a través del Sistema Único de Salud. Se observó asociación significativa entre ser donante e informar a la familia ( $p=0,0017$ ). **Conclusión:** Se identificó conocimiento; sin embargo, el tema es poco abordado en el grado, lo que evidencia la necesidad de un fortalecimiento curricular. **DESCRIPTORIOS:** Conocimiento; Estudiantes de Ciencias de la Salud; Obtención de Tejidos y Órganos; Trasplante.

RECEBIDO EM: 05/03/2026 APROVADO EM: 08/04/2026

**Como citar este artigo:** Mendes HKF, Silva LGB, Silva PCS, Costa GL, Lopes IMDAS, Suzuki K, Barreto JCS, Barreto RASS. Conhecimento de Acadêmicos da Área da Saúde Sobre o Processo de Doação de Órgãos no Brasil. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2026 [acesso ano mês dia];17(107):19914-19923. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2026v17i107p19914-19923

**ID Hida Kassiane Ferraz Mendes**  
Graduanda em enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8686-4340>

**ID Lucas Gabriel Barbosa Silva**  
Graduando em psicologia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6025-5365>

**ID Pâmella Cristina dos Santos Silva**  
Graduanda em enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3163-4715>

**ID Giovanna Lopes Costa**  
Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0753-4467>

**ID Izabella Maria D'Abadia Silveira Lopes**  
Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Tocantins.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9135-5686>

**ID Karina Suzuki**  
Professora efetiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.  
ORCID: <https://orcid.org/000-0002-1294-1380>

**ID Julio Cesar Soares Barreto**  
Médico nefrologista do Hospital Estadual Alberto Rassi.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0325-6898>

**ID Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto**  
Professora efetiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0680-7588>

## INTRODUÇÃO

O Brasil, por meio de políticas públicas de saúde, instituiu normativas como o Sistema Nacional de Transplantes e a Equipe Hospitalar de Doação para Transplantes – e-DOT, com o objetivo de ampliar o número de doadores e incentivar uma prática capaz de salvar vidas<sup>1</sup>. A eficiência desse processo é fundamental para aumentar os transplantes e reduzir a discrepância entre a lista de espera e órgãos disponíveis<sup>2</sup>.

O sucesso do transplante não depende apenas da organização do sistema, mas também de fatores éticos e emocionais que frequentemente resultam na negativa familiar, um dos principais obstáculos à doação. A manifestação prévia do desejo de ser doador, por meio do diálogo com familiares, pode favorecer a autorização, já que a decisão final depende dos familiares da pessoa falecida<sup>3</sup>.

Outro fator relevante é a capacitação dos profissionais de saúde quanto à identificação e notificação da morte encefálica (ME), além da abordagem adequada da família, aspectos que influenciam diretamente o aumento de doadores no país<sup>4</sup>. Estudos indicam que graduandos em medicina compreendem o diagnóstico de ME, porém apresentam lacunas

sobre as condutas após a confirmação. Embora o médico não atue sozinho no processo de doação, é fundamental que compreenda plenamente o método utilizado<sup>5</sup>. Além disso, a enfermagem e a psicologia desempenham papel importante no consentimento familiar para a doação.

É essencial que o ensino sobre transplantes seja oferecido às diversas formações da área da saúde, contemplando a atuação da equipe multiprofissional para preparar futuros profissionais para lidar com o transplante de órgãos e tecidos. Contudo, os currículos universitários ainda apresentam pouca oferta de conteúdos que abordem essa temática, como relevância, organização do sistema, abordagem às famílias e atuação profissional<sup>6</sup>.

Compreender o nível de conhecimento de estudantes de medicina, psicologia e enfermagem sobre essa temática, possibilitando identificar lacunas na formação de futuros profissionais da saúde se torna essencial.

## OBJETIVO

Analisar o conhecimento de acadêmicos da área da saúde a respeito do processo de doação de órgãos no contexto

brasileiro.

## METODOLOGIA

Estudo observacional, transversal e analítico aplicado por meio de redes sociais a acadêmicos de medicina, enfermagem e psicologia, realizado em março de 2025 por meio de um formulário online.

Os critérios de inclusão foram indivíduos maiores de 18 anos, acadêmicos de um dos 3 cursos citados, residentes na região metropolitana de Goiânia-GO. Todos os participantes assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no início do formulário. O estudo tem aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: [6704XXXX.5.XXX.0035](https://www.caaebrazil.org/registro/6704XXXX.5.XXX.0035)).

Os dados foram analisados com estatísticas descritiva e inferencial, na descritiva, foram calculadas: as frequências absolutas ( $n$ ) e relativas percentuais [ $f(\%)$ ]. Para a realização dos cálculos estatísticos, foi utilizado o software IBM SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*), adotando o nível de significância de 5% ( $p$ -valor < 0,05) e as variáveis foram comparadas pelo teste de qui-quadrado.

## RESULTADOS

Dos 99 acadêmicos participantes, a maioria é jovem de 18 a 30 anos (94,9%), do gênero feminino (81%), católica (41,4%), autodeclarada branca (55,56%). Quanto à distribuição por cursos 31,3% de Enfermagem, 37,3% de Medicina e 31,3% de Psicologia. A natureza da instituição foi 49,49% privada e 50,51% pública. A maioria dos acadêmicos (58,5% e 67,7%) nunca estudou ou participou de evento científico sobre o tema, entretanto, 96,0% são a favor da doação de órgãos (Tabela 1).

Quanto às características sociodemográficas, não foram observadas associações estatisticamente significativas entre ter pensado em ser doador e as variáveis idade ( $p=0,2734$ ), gênero ( $p=0,0716$ ), raça ( $p=1$ ), religião ( $p=0,3652$ ) e estado civil ( $p=0,4051$ ).

Da mesma forma, variáveis relacionadas à formação acadêmica, como curso ( $p=0,8715$ ), ano do curso ( $p=1$ ) e natureza da instituição de ensino ( $p=1$ ), não apresentaram associação significativa com o desfecho.

Também não foi observada associação entre ter pensado em ser doador e estudo prévio sobre transplantes ( $p=0,4782$ ), participação em eventos sobre doação de órgãos ( $p=0,1729$ ), opinião sobre doação ( $p=0,2244$ ), conhecimento sobre doação ( $p=1$ ), conhecimento sobre transplantes pelo SUS ( $p=1$ ), profissionais responsáveis pelo processo de doação ( $p=1$ ) e conceito de ME ( $p=0,6875$ ).

Entretanto, foi identificada associação estatisticamente significativa entre ter conversado com familiares sobre o desejo de ser doador e já ter pensado em ser doador ( $p=0,0017$ ). Entre os participantes que relataram ter pensado em ser doadores, 67,74% afirmaram já ter conversado com seus familiares sobre o tema, enquanto entre aqueles que não pensaram em ser doadores 100% relataram não ter tido essa conversa.

**Tabela 1. Associação sociodemográfica e desejo de doar de órgãos. Goiânia-GO, 2025.**

Dados sociodemográficos	Desejo de doar		p-valor
	Sim n (%)	Não n (%)	
<b>Faixa etária</b>			
18 a 30 anos	89 (95,70)	5 (83,33)	0.2734
31 a 50 anos	4 (4,30)	1 (16,67)	
<b>Gênero</b>			
Feminino	78 (83,87)	3 (50,00)	0.0716
Masculino	15 (16,13)	3 (50,00)	
<b>Raça</b>			
Amarelo	2 (2,15)	0 (0,00)	1.0
Branco	51 (54,84)	4 (66,67)	
Pardo	33 (35,48)	2 (33,33)	
Preto	7 (7,53)	0 (0,00)	
<b>Religião</b>			
Agnóstico	20 (21,51)	0 (0,0)	0.3652
Católica	38 (40,86)	3 (50,00)	
Espírita	9 (9,68)	0 (0,00)	
Evangélica	22 (23,66)	2 (33,33)	
Umbanda	4 (4,30)	1 (16,67)	
<b>Estado civil</b>			
Casado (a) ou união estável	6 (6,45)	1 (16,67)	0.405
Divorciado (a)	1 (1,08)	0 (0,00)	
Solteiro (a)	86 (92,47)	5 (83,33)	
<b>Curso</b>			
Enfermagem	29 (31,18)	2 (33,33)	0.8715
Medicina	34 (36,56)	3 (50,00)	
Psicologia	30 (32,26)	1 (16,67)	
<b>Ano do curso</b>			
Quarto	29 (31,18)	2 (33,33)	1.0
Quinto	11 (11,83)	1 (16,67)	
Sexto	8 (8,60)	0 (0,00)	
Terceiro	45 (48,39)	3 (50,00)	
<b>Natureza da instituição</b>			
Privada	46 (49,46)	3 (50,00)	1.0
Pública	47 (50,54)	3 (50,00)	

Estudo sobre o tema			
Estudei por conta própria	14 (15,05)	0 (0,00)	0.4782
Não	55 (59,14)	3 (50,00)	
Sim	24 (25,81)	3 (50,00)	
Participação em evento sobre o tema			
Não	61 (65,59)	6 (100,00)	0.1729
Sim	32 (34,41)	0 (0,00)	
Opinião sobre o tema			
Não tenho	3 (3,23)	1 (16,67)	0.2244
Sou a favor	90 (96,77)	5 (83,33)	
Opinião sobre comércio de órgãos			
É proibido	81 (87,1)	6 (100,0)	1.0
Não sei responder	12 (12,9)	0 (0,0)	
O que é preciso para ser doador			
Avisar meus familiares	64 (68,82)	3 (50,00)	0.46
Colocar "Doador de órgãos" na identidade	14 (15,05)	2 (33,33)	
Fazer um registro no cartório	15 (16,13)	1 (16,67)	
Conversa com a família sobre doação			
Não	30 (32,26)	6 (100,00)	0.0017
Sim	63 (67,74)	0 (0,00)	

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que a maioria dos estudantes considerou a possibilidade de se tornar doador, indicando uma atitude predominantemente favorável. As variáveis sociodemográficas (idade, gênero, raça, religião e estado civil) não apresentaram associação estatisticamente significativa com a intenção de ser doador, sugerindo que esses fatores podem não exercer influência relevante nessa população.

Variáveis relacionadas à formação acadêmica (curso, período de graduação e natureza da instituição de ensino) também não demonstraram associação significativa. Esse resultado pode indicar que, independentemente da área específica dentro das ciências da saúde ou do estágio da formação acadêmica, os estudantes apresentam percepções

semelhantes sobre a doação de órgãos.

Outro achado relevante foi a ausência de associação entre ter estudado sobre transplantes ou participado de eventos relacionados ao tema e ter pensado em ser doador. Esse resultado sugere que o conhecimento formal sobre transplantes pode não ser o único fator determinante para a formação da intenção de doação, indicando a possível influência de fatores sociais, culturais ou familiares.

Por outro lado, observou-se associação estatisticamente significativa entre conversar com familiares sobre o desejo de ser doador e ter pensado em ser doador. Esse dado reforça a importância do diálogo familiar no processo de decisão sobre a doação, uma vez que, no Brasil, a autorização para doação após a morte depende do consentimento da família<sup>7</sup>.

Uma pesquisa feita com estudantes

de Medicina e Enfermagem em Pernambuco, demonstrou que apesar da maioria dos estudantes de medicina e enfermagem considerar a possibilidade de ser doadora, mais da metade (51,9%) acreditava que a doação poderia gerar algum efeito danoso, evidenciando falhas no conhecimento sobre o tema entre futuros médicos e enfermeiros<sup>8</sup>.

A Lei nº 14.722, de 8 de novembro de 2023, conhecida como Lei Tatiane, instituiu a Política Nacional de Conscientização e Incentivo à Doação e ao Transplante de Órgãos e Tecidos<sup>9</sup>. Entre os objetivos da lei estão a disseminação de conteúdos que promovam a conscientização dos estudantes e a inclusão de conteúdos teóricos e práticos sobre doação e transplante de órgãos nos cursos da área da saúde.

Quanto ao conhecimento sobre os requisitos para ser doador no Brasil, a maioria dos estudantes respondeu corretamente que é necessário comunicar à família o desejo de doar; mais de 30% acreditam ser necessário realizar registro em cartório ou em documentos oficiais, assim como num estudo brasileiro com a população geral<sup>10</sup>.

Pesquisas com profissionais da Atenção Primária à Saúde demonstraram que, embora a maioria seja favorável à doação de órgãos, 39,5% acreditam que pessoas mais ricas têm maiores chances de receber um órgão<sup>11</sup>. No presente estudo, 12,9% dos estudantes não sabiam que a comercialização de órgãos é proibida no Brasil, tema previsto na Lei nº 9.434/1997 e frequentemente alvo de desinformação<sup>7</sup>.

Segundo a diretriz de consenso sobre ME, esse diagnóstico corresponde à perda permanente de todas as funções cerebrais, incluindo o tronco encefálico<sup>12</sup>. A Lei nº 9.434/1997 estabelece que a doação de órgãos deve ser precedida do diagnóstico de ME<sup>7</sup>. Pesquisas demonstram que estudantes da área da saúde ainda apresentam dificuldades em compreender corretamente essa definição<sup>8</sup>. Um estudo realizado com acadêmicos da área da saúde em Per-

nambuco também identificou falhas no conhecimento teórico, especialmente na diferenciação entre doações em vida e pós-morte<sup>13</sup>.

Resultados semelhantes foram observados em estudo multicêntrico com estudantes de enfermagem na Itália, no qual o conhecimento sobre doação e transplante de órgãos foi classificado como subótimo<sup>14</sup>. Esses achados reforçam a necessidade de investimentos na formação dos profissionais da saúde, especialmente no que se refere aos critérios técnicos e éticos envolvidos na

doação de órgãos.

É importante destacar que o estudo apresenta limitações, como o baixo número de respostas obtidas. Além disso, por se tratar de estudo transversal, os resultados representam um recorte temporal, não sendo possível avaliar mudanças no conhecimento ao longo da formação. Outro fator relevante é que o questionário online de auto-preenchimento pode ter favorecido viés de resposta, com escolhas socialmente desejáveis pelos participantes.

## CONCLUSÃO

O estudo demonstrou lacunas de conhecimento no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. A desinformação foi observada principalmente em aspectos básicos, como os requisitos legais para a doação e os profissionais responsáveis pela entrevista familiar. Destaca-se a necessidade de intervenções institucionais e curriculares que fortaleçam a formação dos estudantes da área da saúde sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

1. MoreiraDLS, et al. Política pública de transplante de órgãos no Brasil. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2020;12:e5062:2-7.
2. Westphal GA, et al. Diretrizes brasileiras para o manejo de potenciais doadores de órgãos em morte encefálica. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2021;33(1):1-11.
3. Salas P, et al. Características pessoais e familiares associadas à doação de órgãos em adultos chilenos. *Rev Med Chile*. 2021;149(3):385-392. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-98872021000300385](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872021000300385)
4. Souza DH, et al. Determinação de morte encefálica, captação e doação de órgãos e tecidos em um hospital de ensino. *CuidArte Enferm*. 2021;15(1):53-60.
5. Antonucci AT, et al. Morte encefálica como problema bioético na formação médica. *Rev Bioet*. 2022;30(2):272-283.
6. Souza DM, et al. Opiniões de estudantes de saúde sobre a doação de órgãos e tecidos para transplante. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(3):e20210001.
7. Brasil, LEI N° 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Brasília; 1997. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19434.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19434.htm).
8. Miranda LEC, et al. Knowledge, attitudes and willingness to donate organs among medical and nursing students. *Rev Bras Educ Med*. 2024;48(2). doi:10.1590/1981-5271v48.2-2023-0214.
9. Brasil, LEI N° 14.722, de 8 de novembro de 2023. Brasília; 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/114722.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114722.htm).
10. Souza CC, et al. Conhecimento da população brasileira acerca da doação de órgãos e tecidos para transplantes. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2020;56:e4471.
11. Rocha JPS, et al. Conhecimento e posicionamento dos profissionais da Atenção Primária sobre o processo de doação de órgãos e tecidos. *Physis (Rio J)*. 2025;35(1).
12. Greer DM, et al. Pediatric and adult brain death/death by neurologic criteria consensus guideline. *Neurology*. 2023;101(24):1112-1132.
13. Silva JA, et al. Conhecimento, desejo e atitude de estudantes de medicina e enfermagem sobre doação de órgãos. *Rev Bras Educ Med*. 2022;46(2):223-232.
14. Bertocchi L, et al. Knowledge and attitudes toward organ donation and transplantation among nursing students: a multicentre cross-sectional study. *Nurs Rep*. 2025;15(6):181.a1, mas também uma necessidade urgente de saúde pública.